

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**O PROCESSO EDUCATIVO NA VISÃO DE PAUL-EUGÈNE  
CHARBONNEAU**

**MARÍLIA ALVES DE GODOI**

**ANÁPOLIS  
2012**

**MARÍLIA ALVES DE GODOI**

**O PROCESSO EDUCATIVO NA VISÃO DE PAUL-EUGÈNE  
CHARBONNEAU**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob a orientação do Prof. Ms. Robson L. de Araújo.

ANÁPOLIS  
2012

**MARÍLIA ALVES DE GODOI**

**O PROCESSO EDUCATIVO NA VISÃO DE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis, 22 de setembro de 2012.

APROVADA EM: 22/09/2012 NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Robson L. de Araújo  
Orientador

---

Profa. Ms. Elaine Abrahão Amaral  
Convidada

---

Profa. Esp. Aracelly R. Loures Rangel  
Convidada

## O PROCESSO EDUCATIVO NA VISÃO DE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Marília Alves de Godoi<sup>1</sup>  
Robson L. de Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo evidenciar a concepção da educação, na sua estrutura e no seu alcance, sob o olhar de Charbonneau. Para isso, utilizou-se de pesquisa com cunho bibliográfico, baseando-se em escritos do próprio autor pesquisado, de Freire, Moran e Martins, entre outros. De tal modo, pretendeu-se centrar no processo indicado por Charbonneau sobre educação e na compreensão de que a formação para vida, no seu mais profundo sentido, é o encontro com o seu próprio ser. A educação é vista como uma ação em que o educador incentiva o educando a buscar um novo mundo através do conhecimento, apontando para a educação como consequência de um trabalho do passado e do presente, que se refletirá em crescimento pessoal no futuro.

**Palavras-chave:** Charbonneau. Educação. Processo Educativo. Educador.

### INTRODUÇÃO

A educação é conhecida como a formação da pessoa em todos os seus aspectos, ou seja, de modo integral. Assim, este estudo tem como tema o processo educativo na visão do filósofo, pedagogo, sacerdote canadense e missionário no Brasil Paul-Eugène Charbonneau (1925-1987).

Charbonneau define os vários aspectos da educação no ambiente familiar e na sociedade, além de apresentar a influência das novas mídias no processo educativo. Dessa forma, o que se pretende evidenciar neste artigo é a concepção da educação, na sua estrutura e no seu alcance, sob o olhar deste estudioso.

A pesquisa aqui apresentada é de cunho bibliográfico, portanto, serão utilizados escritos, do próprio Charbonneau e de outros autores que partilham da mesma visão, como fonte de pesquisa. Dentre estes, serão destacados Paulo Freire e José Manuel Moran, com referências relevantes sobre o processo educativo e sobre os meios de comunicação na educação, e Alberto Martins, que fala sobre a pessoa de Charbonneau e sua influência na sociedade brasileira e no ambiente educacional.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis. Licenciada em Filosofia. *E-mail:* mariliafdm@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador e Mestre em Psicologia. *E-mail:* roblu2003@yahoo.com.br

A importância deste estudo é ressaltada devido a Charbonneau ser um autor com grande aptidão para o ensino da filosofia e por sua presença eloquente entre os jovens, que o fez notar os desafios da educação.

Este artigo busca investigar o caminho percorrido por Charbonneau desde a sua adolescência, em sua vida como padre, professor, escritor e cidadão em terras brasileiras, como educador, pesquisador do saber e pensador moderno, assim, está dividido nas seguintes partes: Charbonneau: sua vida e sua visão sobre o processo educativo; o papel da família, da escola e a influência dos meios de comunicação; a necessidade de educadores preparados para a realidade educacional atual no Brasil.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 CHARBONNEAU: SUA VIDA E SUA VISÃO SOBRE O PROCESSO EDUCACIONAL NA ATUALIDADE**

Paul-Eugène Charbonneau nasceu em 15 de dezembro de 1925 na cidade de Sainte-Agathe-des-Monts, província de Quebec, no Canadá. Desde a infância teve o esporte como sua grande paixão e estudou em renomados colégios, além de ter contato com intelectuais católicos franceses. Em 1944 ingressou na Congregação de Santa Cruz, onde tornou-se padre, com a sua ordenação em 1950 (MARTINS, 1997).

Ao lado de sua formação intelectual e religiosa, havia a dimensão humana e um grande desejo de atualização, de caminhar com a história e com os acontecimentos presentes. (MARTINS, 1997).

Sua aptidão para ensinar filosofia se fez perceber pelos superiores da Congregação de Santa Cruz, que logo o designaram para trabalhar como missionário e professor em uma obra que haviam iniciado no Brasil, no Colégio Santa Cruz em São Paulo, por volta de 1959. (MARTINS, 1997).

Por ser uma pessoa comunicativa, Charbonneau fez grandes amizades com famílias e pessoas importantes, dentre elas, o Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que reconheceu seus grandes conhecimentos e constatou em Charbonneau quatro características principais: 1) uma leitura vastíssima, criticamente assimilada; 2) uma capacidade de síntese, que lhe permitia uma leitura prospectiva dos acontecimentos históricos; 3) um componente altamente intuitivo,

que o levava frequentemente a antecipar-se aos fatos, e; 4) o mais importante, uma ânsia de liberdade absolutamente admirável. (MARTINS, 1997)

Na década de 70 a juventude passou por várias transformações e Charbonneau, através da grande autoridade que tinha sobre seus alunos, expostos à presença avassaladora da cultura das massas e que sofriam a influência dos meios de comunicação, mostra aos jovens o valor do pensar, motivando-os nesta arte e levando-os a refletirem sobre os acontecimentos pelos quais eles passavam.

Segundo Martins (1997), Charbonneau sempre demonstrou a preocupação em como fazer com que seus alunos compreendessem o processo educativo, usando o diálogo como peça fundamental para que compreendessem que a imagem não deveria subtrair a memória.

No Brasil, Charbonneau escreveu 12 livros, sem contar as traduções e reedições, totalizando cerca de 2500 páginas de textos inéditos, com diversos temas, como: a ordem social e política, o matrimônio, o diálogo entre pais e filhos, sexualidade adolescente, educação e, ainda, comentários de encíclicas pontifícias. (MARTINS, 1997).

Dois fatores foram fundamentais para a expansão de suas obras no Brasil: de um lado, um público que afeiçoado por Charbonneau desejava sua intervenção em todos os momentos e assuntos; de outro, um ambiente de trabalho que lhe propiciava a escrita. (MARTINS, 1997).

Em suas obras Charbonneau apresenta-se um homem inquieto no que se refere às questões da vida, da educação e dos anseios políticos de sua época. Suas obras na área da educação são atuais e têm relação direta entre conhecimento e ação, resguardada uma visão total do ser humano, ligando corpo e alma, vida física e espiritual. Em relação à educação do futuro, este autor destaca o papel relevante da família e da escola no processo ensino-aprendizagem e a influência que com o passar do tempo os meios de comunicação exercem sobre as pessoas e sobre a educação em si.

Charbonneau traz, ao lado da formação intelectual e religiosa, a dimensão extremamente presente no mundo de hoje, um desejo de atualização contínua, de estar em dia com a história, que, na prática, se traduzia por uma postura desimpedida, que podia incluir trabalhar nos diversos meios de comunicação, sem perder o verdadeiro valor da educação para a vida e o valor do pensamento.

Na visão de Charbonneau é preciso olhar para o passado com o objetivo de tirar dele as riquezas que o processo educacional teve, mas não ficar na estrutura que teve a educação passada. Também o presente tem o seu momento, mas não se deve fixar aí para antecipar o universo cultural. O processo educativo é sempre um processo aberto ao futuro, às realizações que serão dos jovens educadores, sempre com uma visão inovadora de fazer educação a partir da história dos novos tempos, uma educação que contempla a pessoa em si, seu universo pessoal, o contexto de sua vida e preparação para o futuro, ou seja, uma educação integral e integrada. (CHARBONNEAU, 1985).

Dirigindo o olhar ao passado percebe-se que as dimensões de tempo e espaço foram importantes para o desenvolvimento da educação. Com o amadurecimento das sociedades surgem os métodos pedagógicos. E, para melhor compreender a evolução dos métodos pedagógicos faz-se necessário destacar os três primeiros pensadores da educação, cuja influência era marcada pelos fundadores da filosofia ocidental: Sócrates (469-399 a.C.), Platão (427-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) e, depois, o grande nome da Idade Média, Boécio (480-525 d.C.), como responsável por toda essa época.

De igual modo, sabe-se que após a Revolução Francesa o processo educativo passa por transformações. São sinônimos disso a massificação e a aproximação do Estado mostrando um maior caráter cívico. O ensino adquire duas características que são base do modelo atual, com rigores metodológicos e técnicos: a formação clássica voltada para o ensino superior e a formação técnica voltada para a indústria. Tudo isso aponta para a busca de uma relação entre a educação e a sociedade, progresso e transformação. (EMBACHER, ?).

Existe, a partir do presente, a possibilidade de construir a educação haurindo das riquezas do passado. Assim, a educação fica aberta à tecnologia, sem se perder no superdesenvolvimento 'assustador' desta ferramenta, pela sua rapidez e inovação, mas que precisa ser compreendido em suas contribuições e nuances. (CHARBONNEAU, 1985).

Charbonneau também partilha do pensamento de Freire que trouxe grande contribuição para a educação dos novos tempos, que lutou pela transformação da sociedade e questionou o poder dominante do Estado. Lutou por uma mudança radical, pela construção de uma sociedade igualitária, tanto do ponto de vista

econômico e democrático, como do ponto de vista político e educacional. (FREIRE, 2004 apud PAVAN, ?, p. 01)

Nessa perspectiva Charbonneau enumera como dimensões fundamentais da educação: 1) a individualização (segundo uma visão da escolástica), na qual o homem é um ser existente e que se deve trabalhar no nível da sua individualidade; 2) a personalização, ou seja, a pessoa como centro da educação, na qual o indivíduo é um sujeito pleno de liberdade e inteligência; 3) por fim, a dimensão transcendental da educação, como interrogação essencial que põe o homem diante de Deus. É todo o sentido da existência, que está ligada à sua natureza racional. Quer saber de onde vem e de quem ele vem. Vista nas suas dimensões, a educação é para Charbonneau um processo em que educar é fazer descobrir o sentido geral da existência, de tal modo que a pessoa viverá a sua vida em todos os seus momentos de forma integrada. (CHARBONNEAU, 1985).

Tanto para Charbonneau, como para Freire o processo de aprendizagem se constitui na apreensão do conhecimento, através do ato de ensinar e de aprender, do qual o educando e o educador fazem parte. Desse modo, aprender é uma descoberta do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Dentro das exigências enunciadas da educação percebe-se que no passado educar era transmissão do saber, de conhecimentos adquiridos. Hoje, educar faz parte de um processo de invenção, de construção da individualidade. Os educadores de hoje têm a necessidade de inventar, o que não é fácil, no sentido de que é preciso conquistar novas descobertas e uma nova maneira de se fazer educação.

Charbonneau (1973) no livro “A escola moderna, uma experiência brasileira: o Colégio S. Cruz” apresenta o cenário vivido na crise da educação, que não consistia simplesmente em manifestações juvenis, mas em grandes contestações para mudanças e renovações na sociedade educacional. Ele fala da crise cultural que tem suas raízes na educação e aponta para a necessidade de verificar e admitir a grande necessidade de transformar os caminhos da educação em todo o mundo.

Para Charbonneau os grandes desafios da educação é tornar o homem cada vez mais homem, é educar para o desabrochar da pessoa humana, e tornar-se ciente que a pedagogia tem como tarefa não um simples ensinar, mas um caminho de correspondência às exigências contemporâneas, que interrogam sobre o homem e seu sentido, como corrobora St. Exupéry (1953), ao dizer que é do homem todo



que uma pedagogia deve incumbir-se. "A educação vem antes da instrução: ela alicerça o homem". (EXUPÉRY, 1953, p. 118).

## 1.2 O PAPEL DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Percebe-se que no século XVII a educação tinha claro que o papel do educador e dos educandos estava estabelecido, o sistema clássico dos contextos culturais, em que o educador era o portador do saber e o educando aquele que devia aprender. Sabia-se quem devia ensinar e quem devia aprender, havia uma pedagogia estruturada e estática. (CHARBONNEAU, 1985).

A família e a escola com seu papel determinado, delimitado, em que a escola deveria ser o prolongamento da família.

Esse processo educativo foi, de certa forma, invadido pelos meios de comunicação de massa, que a partir dos anos 50 colocaram questões muito sérias aos educadores, como uma melhor preparação e adequação às novas tecnologias. (CHARBONNEAU, 1985).

Dessa forma, imagina-se como chegaram os meios de comunicação de massa nas escolas e o impacto que sofreram os educadores que não podiam acompanhar a rapidez das novas tecnologias. Os educandos foram lançados no 'mundo eletrônico', a relação professor/aluno que era pessoal, um sujeito diante de outro, passa agora a ser um sujeito perante uma multidão. Tudo era novo e novos, também, eram os meios para se fazer educação.

A informação gratuita, a coletividade imposta pela massa, o perigo de perder o essencial da educação, é sobre isso que Charbonneau (1985) discorre em grande parte do livro "Educar: de ontem para amanhã", com a finalidade de esclarecer sobre a importância dos valores tradicionais da educação, da identidade e de como usar os meios de comunicação sem cair no esvaziamento interior.

A partir do século XX as tecnologias e mudanças do conhecimento humano tornaram-se uma constante. O surgimento da invenção científica e o surgimento dos meios de comunicação começaram a intervir na família, na escola e de modo geral na sociedade. (CHARBONNEAU, 1985).

Pode-se destacar a influência das tecnologias no seio da família. A televisão ocupa um lugar central e a comunicação torna-se mais passiva e unilateral devido às

mensagens veiculadas que isolam o sujeito do ambiente familiar. Esse instrumento começa a ditar parâmetros de vida na sociedade.

Ao que Charbonneau diz sobre essa influência dos meios de comunicação, outros pensadores mais recentes também apontam aspectos semelhantes. Por exemplo, para Fischer (2003), tornar a televisão objeto de estudo significa penetrar em um mundo da produção de significações, através do estudo de uma linguagem específica de um meio de comunicação. Olhar para esse meio, e imaginar possibilidades concretas para a análise da televisão como linguagem, significa estudar suas estratégias e compreender a complexa trama de significações existentes. É responsabilidade de todos que estão envolvidos com o processo educativo. (FISCHER, 2003, p.57 apud ACCIOLY, 2005, p. 09).

Segundo Freire (1996), esses instrumentos não podem ser usados de maneira a confundirem o ouvinte com mensagens pré-fabricadas, fazendo com que os alunos sejam os depositários de ideias pré-estabelecidas.

O fundamental está em saber o que poderíamos realizar usando, por exemplo, a televisão. Mas, vê bem, não usando a televisão só para que ela fizesse um programa especial ali, para aquela área, e fosse transmitir, para lá, o recado dela. Não. É usando a televisão no que ela já faz. É um grupo de crianças ligarem a televisão na terça-feira, por exemplo, num programa x na parte da manhã, ou na parte da tarde, qualquer que seja o canal. E depois discutir com a meninada, não apenas aquele conteúdo que está sendo e que foi vivido, mas também o que é a televisão enquanto instrumento de comunicação, quais as implicações tecnológicas e históricas que aquilo tem, do tipo 'como é que apareceu isso?' (FREIRE; GUIMARÃES, apud ACCIOLY, 2005, pp. 8-9).

De igual modo, Moran (1991) analisa os meios de comunicação como um instrumento didático-pedagógico:

Os meios podem ser utilizados também como instrução, informação, formas de passar conteúdos organizados, claros e sequenciados. Principalmente o vídeo instrucional, educativo, é útil ao professor, por que lhe dá chance de completar as informações, reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor. Antes, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal que é a de educar para uma visão mais crítica da sociedade. (MORAN, 1991, p. 63).

Ainda que Fischer, Freire e Moram acentuem mais positivamente o uso da televisão como meio para a formação, apresentam também reservas e cuidados quanto a sua utilização. Para Charbonneau são considerados instrumentos que

invadem a família e a escola com informações ainda não absorvidas e tomando o lugar do tradicional diálogo familiar.

A escola, portanto, começa a perder o *status* de ser a portadora da verdade, devido à influência que as novas tecnologias passam a exercer sobre a formação da mentalidade das pessoas. O social toma o lugar do pessoal o que traz muitas mudanças ao processo educativo. O caráter da educação deixa de ser pessoal. As novas mídias agora portam novos desafios à sociedade e produzem nas consciências anseios de novos conhecimentos, abrindo-as a busca de novos valores. Estes, que se não intervissem na questão pessoal da formação, seriam por vezes mais produtivos. (CHARBONNEAU, 1985).

Com tantas informações, em um primeiro momento, há um esvaziamento do saber, o homem deixa de pensar por si mesmo e não consegue reter e sintetizar tantas informações e se deixa levar pela correnteza destas. É a isto que Charbonneau, como pedagogo e filósofo, adverte aos pais e educandos, para que usem as novas tecnologias, mas sem perderem os valores da pessoa.

A informática, que de um lado ameaça o homem, de outro é também instrumento de trabalho que transforma a existência. A educação não pode nascer nos meios de comunicação; uma correnteza de informações não pode dar profundidade à educação. Toda educação deve ser um caminho para a reflexão. Educar não é um simples saber, despersonalizado da caminhada do seu ser. Devido a isso, Charbonneau era sempre atento para orientar que a educação não pode fazer parte de um processo de massa. O processo educativo acontece como um processo pessoal, que vai de encontro a pessoa, no seu ser mais profundo.

Um superdesenvolvimento, que faz o homem almejar dominar o cosmos, deve ser orientado para a transformação da sociedade, para que o educando use estes meios como instrumentos, como ferramentas e não como fins em si mesmos.

Percebe-se que, ainda, a rapidez da transmissão de 'conhecimentos', informações dos meios de comunicação e tecnologias tão avançadas desencadeia o processo de valor transitório do conhecimento. O mundo passa por uma crise dos valores, com referência à vida, à moral, aos costumes; tudo passa a ser transitório. Essa aceleração traz um esvaziamento dos valores e a educação também é atingida, a relação professor/aluno é atingida pelo autoritarismo ou pelo esvaziamento do saber, e, por vezes, é ameaçada, além de, ainda, não se conseguir

formar, na maioria das vezes, profissionais com o perfil que os novos tempos exigem.

A educação clássica deve ainda ser recordada para ser aperfeiçoada. Não para ser colocada em prática hoje, como nos anos 50-80, mas para, a partir da experiência daqueles educadores, crescer com os novos tempos e tecnologias que podem enriquecer o processo educacional, dando valores e concentrando-se na pessoa como centro do processo educacional, onde professor e aluno se sintam sempre mais responsáveis por esse processo, enfocando o dinamismo do novo na realidade cultural e pessoal que pode ser explorado com o passar dos tempos (CHARBONNEAU, 1985).

### 1.3 A NECESSIDADE DE EDUCADORES PREPARADOS PARA A REALIDADE EDUCACIONAL ATUAL NO BRASIL

O Brasil, a princípio, não possui uma tradição escolar científica própria, mas absorveu-a de outras origens. O processo habitual do docente fora baseado nos livros didáticos europeus. No Brasil, somente falou-se das políticas nacionais de ensino a partir do início deste século. O saber sistematizado era restrito e acessível somente através da escola, em que o professor era o detentor do conhecimento. O aluno era encaminhado à escola com o objetivo de aprender. Essa prática tradicional exige um aluno 'estático', para que a aprendizagem ocorra. Essa era a organização pedagógica que, muitas vezes, não foi questionada na história. (LOHN, ?).

O momento atual é de grandes transformações sociais. As mudanças ocorrem em vários segmentos da sociedade. A juventude vive esse momento de mudanças e transformações. A organização escolar ainda é uma estrutura que necessita ser construída para os novos tempos de transformações que se vive. Estas, no ensino, só ocorrerão a partir das transformações sociais mais abrangentes. (LOHN, ?)

O Brasil tem crescido ao nível de economia mundial, mas ainda necessita resolver problemas básicos de desigualdade social, como acesso à educação e a saúde.

Fala-se da necessidade de formação de educadores com avançado preparo teórico e prático, engajados para a elevação da qualidade do ensino, para que haja conhecimentos na troca de experiências, em que o docente não seja o único

detentor do saber, mas também motive a participação do discente, fazendo-o parte integrante do processo ensino-aprendizagem.

De igual modo, toda a estrutura escolar necessita ser modificada para que haja consonância com a dinâmica da aprendizagem. Não somente a estrutura física, mas também o modo de conduzir o aluno à escola. Que ele seja motivado a ter um contato prévio com o objeto de estudo, através das tecnologias, como revistas, televisão, etc. É preciso que a escola permita ao aluno organizar, elaborar, aperfeiçoar e criticar o conhecimento recebido a cada instante. (LOHN, ?)

A visão de Charbonneau (1985) é bem semelhante à de Freire (1976), que destaca nesse processo que o ato educativo exige do educador saberes fundamentados em uma ética e em uma visão de mundo em que a razão e a emoção, longe de se colocarem em planos opostos, configurem-se como elementos únicos do ser humano.

Charbonneau em todas as suas obras apresenta elementos que destacam a formação da pessoa como o centro do processo educativo: educadores como inventores desse processo, pedagogia estruturada, educar para liberdade, revelar a pessoa, desenvolvimento da inteligência, leitura crítica, exploração máxima da criatividade, senso crítico, tecnologias – rapidez de transmissão sem perder o essencial – pessoal, reforma dos estabelecimentos escolares.

De igual modo, Freire (1976) apresenta posições importantes quanto ao ato de educar dando ênfase ao processo educativo como: diálogo, liberdade, autonomia dos educandos, leitura crítica, uma pedagogia organizada, a formação contínua dos educadores, o compromisso ético, consciência profissional e motivação, tecnologias – transferência de conhecimentos, senso crítico para alcançar os objetivos da educação, e um crítico questionamento da rotina escolar. Nesse processo, educadores e educandos, juntos, assumidos como sujeitos da educação, confrontam-se com o conhecimento, problematizam o mundo que, objetivado, vai-se desvelando como construção histórico social dos homens, que o transformam e são por ele transformados. Assim, a prática do processo pedagógico é organizada e compreendida.

Portanto, é necessário que o ‘fazer pedagógico’ seja construído em cada escola com a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Também é necessário considerar que a função principal da escola é ser coautora do

processo de construção de cidadãos capazes de intervirem e agirem sobre a realidade vivenciada, de acordo com suas esperanças e necessidades.

Dessa forma, abrir-se para novas metodologias deve ser o desafio dos educadores de hoje, em um mundo imprevisível que traz um futuro sempre diferente aos educandos. Assim, faz-se necessário estabelecer o significado de educar para o futuro, que é preparar o educador e o educando para novos desafios de fazer educação a partir de uma profunda vivência do ser, despertando um senso de criação e invenção audacioso, o que Charbonneau expressa, ao dizer que:

[...] para isso, conforme a feliz sugestão de Jaspers, duas coisas deveriam estar em todos os programas de educação familiares e escolares: a insistência em levar os jovens a descobrir as possibilidades do futuro, de um lado, e de outro, o que essas possibilidades exigirão deles. A educação que oferecemos deverá nesse sentido, tornar-se uma provocação. (CHARBONNEAU, 1985, p. 20).

Pode-se verificar por esse pensamento do autor que educar deverá ser uma ação em que o educador incentiva o educando a buscar um novo mundo, audacioso, porém consciente de que em cada momento deverá tornar única a experiência do presente, focalizando-a no futuro que agora se faz tão próximo.

Segundo Charbonneau (1985), a educação deve ser apresentada sempre como uma provocação. Esta, no sentido de um impulso para a conquista do novo mundo que vai sendo construído, sempre como um desafio. É necessário mostrar aos educandos que estes não se podem deixar levar pela correnteza da alienação, do desconhecimento do Estado, das políticas educacionais, mas devem ser cidadãos críticos, firmes, intransigentes ao não se conformarem com as investidas das mídias na sociedade, massificadas por uma infinidade de tecnologias, mas elevarem-se em busca de conhecimentos.

Essa centralidade na pessoa que se educa e recebe a educação, nunca é superficial, mas chega ao nível mais profundo, tornando-a inviolável perante a sociedade e perante o Estado.

Charbonneau (1985, p.24) diz que “é preciso ser grande para construir uma nova civilização”, portanto, são necessários esforços para ultrapassar-se e não se conformar a viver estagnado nas imposições que a mídia coloca sobre a sociedade. Isso é adquirir grandeza moral e convicção de caminhar rumo a um progresso que podem contribuir na sua construção.

Em outras palavras, mas na mesma linha de pensamento de Charbonneau, Freire (1976), expressa seu pensamento sobre a educação como o ato de liberdade que deve configurar-se como rejeição a qualquer forma de aprisionamento e opressão para constituir-se como experiência de libertação humana, que se realiza no diálogo crítico entre educador e educando.

Educador e educando devem compreender a educação como ato de conhecimento e como relação interativa; aprender-ensinar como desafio, curiosidade epistemológica, provocação, criticidade, reinvenção, recriação. (FREIRE, 1976)

Assim, Oliveira (2000), diz que:

A educação tem sentido porque homens e mulheres aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem mulheres e homens, precisam de estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria por que falar em educação (OLIVEIRA, 2000, p. 40).

Por isso, a educação tem o sentido de formar a pessoa, fazê-la sair para fora (e-ducar = conduzir para fora), acrescentar algo externo à pessoa, sugerir estimulação, sentido tanto usado por Charbonneau quando diz que a educação liberta a pessoa e não a deixa submersa nas ideologias que surgem.

É, pois na pessoa que é preciso situar-se para fazer obra de educador. Iremos abastecer o enriquecimento da pessoa em todos os domínios antes mencionados e não teremos outra finalidade senão a de assegurar que a criança se torne o adulto que quer e que pode ser, considerando sua pessoa, centro que irá irradiar sua personalidade que o educador se esforçará por conduzir ao seu desabrochar (CHARBONNEAU, 1985, p. 33).

A esse processo acrescenta-se a necessidade de investir na aquisição do saber sistematizado, vinculado ao desenvolvimento científico, tecnológico e social de cada país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Charbonneau o mais importante é que a reflexão sobre a educação seja uma constante que leve à plena liberdade do exercício da arte do pensar. Que a, família, a escola e a sociedade, devem caminhar sempre juntas para que o

educando alcance o significado mais profundo durante a sua formação, que é chegar à consciência e ao conhecimento do seu ser.

Assim, o desafio do educador está submerso em um mundo de desafios, em que a sociedade é, a todo instante, envolvida por uma correnteza de novas tecnologias.

Todos são chamados a exercer um papel de educadores na sociedade, a compreender que devem passar aos jovens que a educação na sua essência é um projeto e que ele será o homem de amanhã: o que se vive hoje é resultado de um passado que desemboca no futuro.

Charbonneau deixa claro em seus estudos a importância das tecnologias na educação, sem deixar de evidenciar as desvantagens que essas trazem caso não sejam trabalhadas da maneira correta pelos educadores e educandos.

Ou seja, para corresponder às necessidades atuais da educação, antes de tudo, é preciso que os educadores transformem seus métodos, para dar novo sentido à pedagogia. É a pessoa do educador que é responsável pela qualidade do ensino.

Não basta que o ensino seja dinâmico, deve ser também participado. No entanto, a pedagogia tradicional não subsistiu com a chegada das novas tecnologias. Passou-se a uma nova geração, que requer participação no processo escolar. O ensino deve aplicar-se a vida. A pesquisa atual sobre a educação tende a dar mobilidade ao sistema educacional. Reivindicar nova organização pedagógica é querer que processo ensino-aprendizagem acompanhe a marcha dos acontecimentos modernos.

**ABSTRACT:** This article aims to highlight the concept of education, in its structure and in its reach, under the gaze of Charbonneau. For this, we used to print bibliographic research, based on the author's own writings researched, by Freire, Moran and Martins, among others. In this way, we intended to focus on the process indicated by Charbonneau on education and understanding that training for life in its deepest sense, is meeting with his own being. Education is seen as an action in which the teacher encourages the student to seek a new world through knowledge, pointing to education as a result of a work of past and present, that will be reflected in personal growth in the future.



## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **Educação e Comunicação na perspectiva de Paulo Freire: A questão da mídia na prática docente.** Disponível em: <[http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes\\_orais/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20NA%20PERSPECTIVA%20DE%20PAULO%20FREIRE%20A%20QUEST%C3%83O%20DA%20M%C3%8DDIA%20NA%20PR%C3%81TICA%20DOCENTE.pdf](http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20NA%20PERSPECTIVA%20DE%20PAULO%20FREIRE%20A%20QUEST%C3%83O%20DA%20M%C3%8DDIA%20NA%20PR%C3%81TICA%20DOCENTE.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Educar: de ontem para amanhã.** São Paulo: Ed. EP, 1985.

\_\_\_\_\_. **Educar –** Diálogo de gerações. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

\_\_\_\_\_. **A escola moderna, uma experiência brasileira: o Colégio Santa Cruz.** São Paulo: Ed. Pedagógica e universitária, 1973.

\_\_\_\_\_. **Amor e liberdade.** São Paulo: Ed. Codil, 1968.

COLÉGIO SANTA CRUZ. **Padre Charbonneau, um humanista no Colégio Santa Cruz.** Disponível em: <<http://www.santacruz.g12.br/index.php/2011-06-22-16-20-38/congregacao-de-santa-cruz?showall=&start=4>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

EMBACHER, Arlete. **Educação ao longo da história.** Disponível em: <<http://www.miniwebcursos.com.br>>. Acesso em 23 agos. 2012.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LOHN, Joel Irineu. **O processo educativo e o metodológico.** Disponível em: <<http://lohn.no.sapo.pt/educativo.htm>>. Acesso: 10 maio 2012.

MARTINS, Alberto. **Ensaio e retrato.** São Paulo: Scipione Cultural, 1997.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão.** São Paulo: Paulinas, 1991.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da Educação, reflexões e debates.** Ed. Vozes, 2000. p.40.

PAVAN, Ruth. **Contribuição de Paulo Freire para a educação popular.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4007--Int.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2102.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro, 1974.

St. EXUPÉRY, A. **Carnets.** Paris: Gallimard, 1953. p. 118.